

# A TÉCNICA DO CANTO

Trato aqui da questão da TÉCNICA NO CANTO, “aproveitando o mote” da cantora Nana Soutinho, em “discussão” internáutica com o Maestro Rênio Quintas:

Disse ela: “A técnica é muitíssimo importante para a preparação do artista. É ela que deve ser tão bem apreendida, e o artista deve ser tão firme em sua técnica, que deve ser imperceptível ao público qualquer tipo de preocupação neste sentido. Ou seja: ter técnica é ser seguro dela a ponto de nem se lembrar de nada a respeito [da técnica] na hora da apresentação.”

Eu entro na discussão: a técnica passa a fazer parte do acervo de ferramentas do cantor. Como se, automaticamente, tudo fosse saindo, sem querer, querendo. O caminho já está preparado e a voz desliza por ele, como se nenhum esforço fosse necessário para isso.

Repetindo a frase de Nana: “a ponto de nem se lembrar de nada a respeito [da técnica] na hora da apresentação.”

Continuo: a técnica faz parte do trabalho do artista (ou de qualquer outro profissional) “como uma luva”. É ela que veste o artista para que use e abuse dela, de forma que permeie seu corpo na medida justa em que dela necessita. Alguns dirão “então é como um enchimento”. Mais ou menos o mesmo.

Nas aulas e oficinas de canto, busco iniciar cada encontro com um aquecimento diferente. É este aquecimento que garantirá aos alunos um bom desempenho durante todo o processo. Eu os oriento para que usem como quiserem esses momentos iniciais, atentos a quais e que tipos de aquecimento os ajudam mais, para usá-los no treino diário, todos os dias da vida, percebendo o que melhor se encaixa em seu trabalho pessoal. (ler Que Exercícios Fazer?)

A partir daí, e dos demais exercícios que aparecem no trabalho, os alunos passam a encontrar em si mesmos as respostas formais que querem dar a seu canto, em função do que querem dizer cantando. E aqueles simples degrauzinhos, a que chamamos de técnica,

irão facilitar e  
embasá-los, a fim de que dêem seus próximos passos  
cantantes, da  
escolha de repertório à chegada no palco.

E, quando estiverem cantando, lá também estará a  
técnica, às vezes até  
sem se darem conta, apoiando-os e auxiliando-os a  
colocar para fora  
sentimento e emoção em forma de canção.

## **QUEM PODE CANTAR?**

Em 1972, comecei a trabalhar com canto. Tinha, na  
época, a preocupação  
de dizer, a todos os que me procuravam, que é  
possível cantar,  
independentemente de conhecimento musical  
anterior, ou o que quer que  
seja. Buscava mostrar, com cuidado, aos alunos que  
apresentavam maior  
dificuldade, que certamente avançariam, desde que  
tivessem esforço e  
paciência. A persistência os conduziria aonde  
quisessem. Era  
fundamental apenas que entendessem que "todo o  
mundo pode cantar".

O tempo passou, aumentando a preocupação e o  
cuidado. Fui percebendo,  
aos poucos, e com intensidade, que o povo sempre  
tem razão. Se  
inventou o famoso ditado "Quem canta seus males  
espanta!", é porque  
"todo o mundo DEVE cantar!"

Alguns têm mais facilidade do que outros, por terem  
logo de início um  
ambiente facilitador, que lhes dá um empurrão,  
como um meio musical ou  
uma família de músicos; cito sempre a Sandy e seu  
mano, cujos avós já  
cantavam. Outros, pelo fato de terem a voz um  
pouco diferenciada,  
"rouca", mais grave, mais sei-lá-o-quê, acabam  
sendo colocados de  
escanteio, como ovelhas negras do grupo em que  
cantam. Mas, com  
trabalhos de percepção musical e persistência, todos  
podem chegar a  
cantar. E muito bem!

Ricardo de Oliveira, que, felizmente, apareceu para  
nos redimir, deixa  
claro que "temos que ser afinados conosco mesmos,  
com o ser humano, a  
natureza, o cosmos" (v. "Música, Saúde e Magia",  
ed. Record/Nova Era,  
1996). Ele contrapõe o que chama de música  
orgânica à música  
mecânica... Não temos que nos afinar por um piano  
ou um violão!

Gilda Vandenbrande, que há mais de vinte anos faz

teatro e música para  
espetáculos teatrais, assegura: "Quem fala canta!"  
(este é o nome de  
sua Oficina de Voz e Canto).

## **QUE ESCOLA SEGUIR?**

Certa vez, numa mesa-redonda, fui acusado de  
improvisador por alguns  
"nobres colegas", que me cobravam explicações do  
porquê de eu agir de  
forma mais intuitiva, menos convencional, mais "de  
dentro para fora".  
Sempre buscando observar como é que cada pessoa  
canta, para só então  
interferir e sugerir o caminho que ela deva seguir.

Perguntaram sobre meu estilo, reclamaram de minha  
postura, queriam  
saber que escola eu seguia. Acuado (há momentos  
na vida em que as  
pessoas querem ver um diploma pendurado em sua  
testa), respondi: "A  
Escola de Samba!"

Nesse exato momento comecei a prestar mais  
atenção e a perceber que,  
na Escola de Samba, o "negão" sai do início da  
avenida numa escola,  
canta até o final do sambódromo, volta correndo e  
pega a seguinte, e  
assim por diante, a noite toda e, ó: só na cerveja  
gelada... Conte  
isso a um europeu, conte!!!

Eu conto essas histórias, mas também quero ouvir as  
suas. Daquelas do  
tipo em que o seu "melhor" amigo vira e pergunta:  
"Você gosta de  
canto? Então por que não fica ali naquele canto?!"

## **POR ONDE COMEÇAR?**

Cantar se aprende cantando. Para isso, é  
fundamental lembrar-se da  
única e importantíssima regra: NÃO HÁ  
REGRAS!!!

Mas, como toda regra tem exceção, a exceção é:  
NUNCA FORÇAR NADA!!

Juntando uma coisa com a outra: VALE TUDO,  
DESDE QUE NÃO SE FORCE NADA!!!

Devemos prezar nosso instrumento, as pregas vocais  
(chamadas de cordas  
vocais), por sua sensibilidade e delicadeza. São  
músculos e vão  
funcionar bem se deles cuidarmos corretamente. Se  
falharmos, poderão  
também falhar conosco. Temos que saber  
exatamente do que é que eles  
precisam. E, se não há como saber sozinho, pede-se  
a ajuda de um

profissional da área.

Faremos vocalise(\*), se necessário. Gargarejo, idem.

Certo dia, uma aluna que fazia uma apresentação me perguntou: "A que horas devo tomar o sorvete?... " "Que sorvete?!", perguntei. "Aquele que o Pavarotti toma..." Ela havia lido que Pavarotti toma sorvete.

"Resta saber se é para cantar. Tente saber isso com certeza e talvez possa ajudar." Há estudiosos que afirmam que as cordas vocais, quando pouco irrigadas pelo sangue, produzem melhor sonoridade. Faz sentido, portanto, tomar algo frio antes de cantar, porque, durante ou depois, acho que só poderia prejudicar. Mas não diga ao "negão" da Escola de Samba que gelado faz mal, pois é capaz de ele ficar rouco a partir de então com as cervejas que alterna com seu cantar!!!

Fisiologicamente, quando se tem pouca irrigação, o metabolismo local também diminui, de forma a ficar a região mais propensa a inflamações.

Além disso, o maior problema do gelado ou do quente é o "choque térmico", isto é, se a pessoa estiver com o corpo quente e tomar algo gelado, ou vice-versa, pode ser "ruim". Portanto, o mais importante é não agredir o corpo ingerindo coisas completamente fora da temperatura em que ele se encontra. Como cada um sabe onde lhe dói o calo, deve-se sempre ficar atento ao próprio organismo e ir descobrindo o que é bom e o que é ruim para si mesmo.

(\*) Exercício de canto, em que se utilizam as vogais para percorrer as notas da escala, subindo e descendo com a voz, saltando de uma nota a outra.

Deixo claro que cantar, para mim, já é exercício, e que fazer exercício de canto já é cantar!

### **FAZ MAL OU FAZ BEM?!**

Água, cantor toma água! Essa dica é da cantora e professora de canto

Eliete Negreiros. Comer maçã também é bom.

Lembram-se de como Eva cantava no paraíso?! SEM CASCA!!! (a maçã...)

Apesar de, na casca,

concentrar-se o maior número de nutrientes. Claro, é para a

"casquinha" não parar lá "naquele lugarzinho" (seios periformes é seu nome).

Sabe, aquele pigarro? Eudisia Acuña Quinteiro também sugere, do alto de seus muitos anos de atriz e de doutorado em fonoaudiologia e preocupação com a voz do ator: água, muita água. Nem muito fria, nem muito quente! Aquela que sai do filtro ou da bica, na temperatura ambiente, desde que não seja no inverno. Há uma infundável lista de coisas que podem irritar, incomodar e até prejudicar as cordas vocais. Depende da pessoa. Há quem tenha alergia a determinados alimentos, interferindo na voz. Café faz-lhe mal? Não o tome. Muitas vezes não prestamos atenção a nós mesmos, delegando os poderes ao médico da família, sem saber que o ajudaríamos, e muito, se observássemos o que botamos para dentro. Ou para fora... E açúcar? E laticínios (queijo, iogurte, etc.)? Chocolate? Álcool? Cigarro? Pão? (Tudo o que é feito de farinha vira cola quando ingerido; é como colar cartazes na rua. Se algumas pessoas conseguem expelir o que não lhes convém ao organismo, outras retêm uma quantidade que daria para colar um "outdoor"...) Como limpar o muco acumulado? Água, chá de raiz de lótus (e não precisa ir à China ou ao Japão, há na loja de produtos naturais, ali na esquina), chá de "habu" - sementes de capim-fedegoso (idem, idem) e alcaçuz. Coisas que limpam os pulmões sem sujar nada do resto. E NUNCA pigarrear ou tossir para tirar o "pigarro" (principalmente depois de ter iniciado o aquecimento vocal). "- Mel é bom?" "- Depende." "Mas não é natural?!" Meu mestre de Do-In, Juracy Cançado, dizia: "Terremoto também é natural, cicuta..." E completava: "Bom para quê? quando? para quem?!" A homeopatia aconselha o mel para expectoração. Mas já vi uma cantora quase não entrar em cena, com uma bola de mel atravessada na garganta... Gengibre é bom? Adstringente é. Num dos meus grupos vocais, depois de três dias chupando bala de gengibre para "melhorar a garganta", uma cantora percebeu que o gengibre irritava suas cordas vocais, deixando-a ainda mais rouca. Eu descobri que o "pólen", aquele gostosinho, vendido em casas de produtos naturais, energético e tudo o mais, depositado na colméia pelas abelhas, é capaz de me deixar totalmente afônico. E já vi muita gente ficar sem voz pelo uso do

"própolis", produto natural, também fabricado pelas abelhas, que utilizo com frequência e que não me causa mal algum.

Berta Lange, sapientíssima mestra com quem toda uma geração de atores e atrizes paulistas muito aprendeu nos anos 70s, recomendava gargarejo com meio copo de água tépida e uma pitada de sal, a fim de cessar aquela pequena rouquidão que às vezes nos acomete.

**ATENÇÃO:** Se você tiver outros conhecimentos, outras informações, outras dicas, discuta com as pessoas, cheque sua veracidade com os profissionais da área, e só depois passe-os adiante. Todos os cantores (e todas as pessoas) ficarão muito agradecidos. Cuidado para não pegar informações pela metade, nem experimentar "dar aulas" sobre algo de que você mal sabe o nome... Deixe a Medicina para os médicos, mesmo que não acredite neles (seja qual for sua formação). Ou vá estudar Medicina. Seja de que natureza for. Ou VOZ!

## ***CERTO OU ERRADO?!***

A estética não divide o mundo em certo e errado. Quem o faz é a ética!

Você já fez crochê? Tente, até aprender. E, depois, faça, sem medo de errar. Cada ponto que "erra" é um ponto diferente que acaba de inventar. Mesmo que você não goste do que fez...

Lembra-se da regra número I? Lá vai: Não há regras! (Leia POR ONDE COMEÇAR?)

Todo o conhecimento artístico europeu ganha outras dimensões quando visto daqui do hemisfério sul. Certamente, as maiores contribuições musicais que recebemos não vêm só do hemisfério norte, nem só da Europa. Essa visão é "conservatorial". O pentagrama tradicional (aquele das cinco linhas e quatro espaços) não serve para registrar grande parte da música que se faz pelo planeta afora. Praticamente, nada da música oriental cabe na escrita européia, ainda que os japoneses o consigam, muitas vezes (depois de Hiroshima e Nagasaki, o que é que eles não conseguem?!).

Mesmo assim, há quem jure, por esse Brasilão a dentro, que só é músico quem sabe ler "aquelas bolinhas". Viaje um pouco, dê uma ouvida

no que se faz pelos interiores, pequeninas cidades com um "turbilhão" de músicos de primeira. Tocando muito, do jeito que aprenderam por lá. Evidentemente que não lêem partitura. Quer aprender a ler partitura? Tudo bem. Mas lembrando sempre que "nota musical não é música, partitura não é música; você é!". Ricardo Oliveira coloca muito bem isso em seu livro (leia QUEM PODE CANTAR).

Quando se começa a tomar contato com culturas diferentes da européia, a tradicional, a primeira impressão é que estamos viajando para fora do planeta. Claro! Afinal, sempre nos ensinaram que o que sabemos é tudo o que existe... verdade única e absoluta. E o conhecimento do índio, por exemplo, em que escaninho colocar sua cultura?

Quando alguém resolve cantar, deve tomar contato com o mundo sonoro que o cerca e buscar sua identificação com a música que melhor lhe bate no peito. Não adianta querer forçar nenhuma barra. Ou buscar a música "que está na moda" ou "que dá dinheiro". Aí já não estaremos mais falando de música, certo? Evidentemente que o conhecimento musical que se tem em volta vai ajudar a caminhar. Mas não se deve deixar que ele seja mais importante do que o DESEJO DE FAZER MÚSICA, que, isso sim, é o que importa!

## **QUE EXERCÍCIOS FAZER?**

Cada ser é uma unidade e age de acordo com suas necessidades. Por isso, busco passar para aos alunos a revolução que se deu comigo mesmo, já que estudei em conservatório musical tradicional e só depois fui-me abrindo para a música.

Lembro minha grande mestra de piano, Marina da Gama Cerqueira, dizendo com todas as letras: "estude escalas se na música que for tocar houver escalas..." Aplicando-se ao canto, significa fazer com a voz determinado ritmo ou melodia, caso apareçam na canção. Se não, para quê?!

Igualmente, cada aquecimento que o aluno aprender deverá ser acrescentado a seu repertório se o beneficiar. O professor é e sempre será um grande indicador de caminhos, nunca um

sensor. E o que servir  
será utilizado.

Tenho um amigo que acha importantíssimo um gole  
de água "gelada" antes  
de entrar no palco e outro que dá uma tragada num  
cigarro. Do mesmo  
modo que há gente que chupa gelo, há gente que  
reza, gente que dá três  
batidinhas na madeira e gente que alisa prego  
costurado na barra do  
vestido. Cada um tem suas crendices, seu modus  
operandi, sua  
"tecnologia". Cada um deve descobrir a sua. E no  
momento que dela se  
utilizar, a voz estará sendo preparada para o canto.

IMPORTANTE: Não se deve fazer determinado  
exercício apenas porque  
"alguém" o faz. O ideal é sentir o quanto ele pode  
fazer bem, para  
onde ele orienta e como conduz a um resultado  
satisfatório.

O "vocalise" (ler POR ONDE COMEÇAR?), ou  
qualquer outro trabalho vocal  
a se fazer, sempre deverá estar de acordo com a real  
necessidade da  
pessoa naquele momento e com sua capacidade.  
Buscar o facilitador\*\* ou  
o professor de canto pode ser benéfico: eles deverão  
auxiliar no que  
for necessário.

(\*\*) Nome empregado por Ricardo Oliveira, para  
designar o orientador,  
nas Oficinas Básicas de Música Orgânica (OBMO).

## **CUIDADOS COM A VOZ**

Todo dia tem alguém reclamando de dor de  
garganta, nesses dias  
quentes, naqueles dias frios, nos dias de chuva, nos  
dias de neve  
(eepa!), sempre uma nova rouquidão para tomarmos  
conta. A bem da  
verdade, nós ocidentais, em geral, só cuidamos das  
nossas doenças. O  
trabalho de medicina profilática é muito incipiente e  
adotamos o  
costume de delegar ao médico da família (quando  
ele existe) os  
cuidados com nossa saúde, de modo a só pensarmos  
nela quando estamos  
doentes. Então, aí algumas dicas para quem já está  
"doente" ou não  
quer ficar...

## **RECOMENDAÇÕES DE FONOAUDIÓLOGOS (E DE GENTE QUE CUIDA DA VOZ):**

- Não fumar;
- Não usar drogas, principalmente maconha e cocaína (\*);
- Evitar gelados ou sorvetes com frequência. Quando o fizer, um copo de água sem gelo ajuda a amenizar o "estrago" (como ensinava vovó);
- Não gritar ou falar muito alto;
- Não falar em lugares com muito barulho;
- Evitar mudanças bruscas de temperatura;
- Não pigarrear ou tossir para tirar o pigarro;
- Não cantar ou gritar quando gripado;
- Não beber álcool nem usar pastilhas ou "drops" para "melhorar" a voz;
- Observar, além do que come, a velocidade com que o faz, o horário, o quanto come. E viva o "fast-food"! (Brincadeira, viu?);
- Evitar deitar-se após comer, para a sesta ou para dormir. A digestão demora em torno de duas horas; ao deitar-se nesse período, pode-se provocar um refluxo do ácido gástrico (conhecido como refluxo gastroesofágico), prejudicando diretamente as pregas vocais;
- Evitar chocolates e leite em excesso; observar como e quanto usa de farináceos, laticínios e açúcar, pois os três provocam muco;
- Não comer alimentos fortes (muito condimentados ou apimentados), nem usar roupas apertadas nas regiões do diafragma e da laringe e sapatos de salto alto;
- Manter os joelhos "soltos". Essa articulação influi diretamente na articulação vocal;
- Evitar contato com poeira, mofo, gases e cheiros fortes, pois podem provocar alergia, além da poluição;
- Evitar ambiente com ar condicionado e seus fungos. Uma vez nele, beber muita água;
- Evitar esforço e abusos com a voz: imitação de sons ou vozes que forcem a laringe, exercícios físicos associados a esforço vocal, levantamento de peso, musculação.

Claro que há muitas outras coisas que podem colaborar. A mais importante, a meu ver é: **PRESTE MUITA ATENÇÃO EM VOCÊ, NO QUE NECESSITA, QUE CAMINHOS SEGUIR.** Pode até ajudar o tal do médico da família...

(\*) Alessandra Klaus-Zalaf, fonoaudióloga e cantora, disse-me com todas as letras: você já não precisa mais desse tal de Benalet (pastilha que usei numa ocasião em que estava completamente afônico e

tinha uma palestra para fazer), jogue fora.

## **MULHER TEM FALSETE?**

FALSETE, segundo o nosso Aurélio:

(ê). [Do it. falsetto.]

S. m.

1. Voz de cabeça com que os cantores masculinos procuram imitar a voz de soprano ou as vozes de meninos.
2. Aquele que tem voz de falsete ou canta em falsete.
3. Voz esganiçada.

Dá para saber o que é voz "de cabeça"? É quando cantamos "fininho", imitando a Gal Costa, por exemplo, ou a Tetê Espíndola. A gente, que eu digo, é: TODOS, homens ou mulheres. Isso é o que se chama Voz de Cabeça, certo? A voz "fininha", que a gente sente como se saísse da cabeça, bem aguda.

Homens e mulheres temos essa voz bem aguda, na cabeça. Porém o nome FALSETE só se refere à voz masculina, pois se trata de uma "falsa voz feminina", daí o nome, correto?

Quando alguém disser que MULHER NÃO TEM FALSETE, estará apenas dizendo isso: ela tem Voz de Cabeça, mas não se chama falsete. Porque há muitas discussões a respeito, alguns ficam tentando provar que mulher não tem falsete. Não tem mesmo, não há o que provar.

Nessa concepção, Falsete quer dizer FALSA VOZ FEMININA. Há um disco do Milton Nascimento, lá dos 80s, SENTINELA, em que uma das canções é feita por ele e um coro de garotos. Temos a sensação de que é um coro de mulheres cantando. Quando os meninos cantam, a voz parece essa voz de mulher, "agudinha". Ouçam lá aquele coro.

Busquem Maude Salazar, que tem o livro YOGA DA VOZ (\*), que ela clareará essa história do falsete. Em sua Oficina Yoga da Voz ela até "dá uma palhinha" cantando, pra mostrar que mulher tem falsete, sim!

(\*) YOGA DA VOZ, de Maude Salazar e Maudie

## ***EU E MEU MICROFONE***

Da primeira vez que ouvi minha voz ao microfone,  
logo que abri a boca  
comecei a olhar pela sala: de quem seria a bendita  
voz que cantava  
comigo, juntinho, aquela música que só eu  
conhecia?

A grande maioria dos que vem à procura de soluções  
para seus “males  
cantantes” traz consigo uma história de desastres  
com o microfone, com  
o gravador, com a parte tecnológica que nós,  
cantores, mais dia, menos  
dia, temos de enfrentar...

Quando ouvimos nossa voz, ao falar ou cantar sem o  
uso da eletrônica,  
aprendemos a “reconhecer” nossa voz com os dois  
componentes com que  
ela se apresenta para cada um de nós: o componente  
externo, a voz que  
entra pelos ouvidos, a que todos ouvem, e o  
componente interno, a voz  
que ouvimos “aqui dentro da nossa cabeça”, este  
componente de nossa  
voz que ninguém mais ouve em todo o universo,  
além de cada um de nós  
mesmos.

Ao colocarmos a boca no microfone, o que se dá?  
Amplificamos o  
componente externo, o que faz com que  
“encubramos” o componente  
interno, passando a ouvir fortemente aquilo que  
todos os outros ouvem  
da nossa voz, deixando de perceber o outro  
componente que, por anos e  
anos da nossa vida, foi coadjuvante deste que  
ouvimos agora, quase  
protagonista, que é o que todos ouvem da nossa voz.  
De repente, o rito  
de passagem: de voz natural a voz microfonada. E  
nada mais será como  
antes...

Sugiro aos que me procuram que comprem um  
microfone ou um gravador e  
comecem a gravar, gravar, gravar e ouvir, ouvir,  
ouvir. Claro que não  
é tão simples assim, mas chega uma hora em que  
você começa a  
identificar “naquela voz estranha” a mesma que  
ouviu por anos a fio

sem microfone. É parecido com aprender a ser fotografado ou filmado; no início, um desastre, pois não reconhecemos, naqueles vídeos e fotos, a cara companheira que durante anos aprendemos a olhar no espelho. Demora um pouco para perceber que a fotografia ou o filme mostra nosso rosto ao contrário, “do avesso”. Tudo o que é do lado direito vai parar do outro lado e vice-versa. A sobrancelha, mais para cima, o lábio, mais para baixo, aquela cicatriz no supercílio, tudo que troca de lado aparece ainda mais. Depois de um tempo começamos a fazer foco e a nos reconhecer naquele rosto todo trocado de lugar. Com a voz vai se dar algo muito parecido...

“Alô, alô, testando, um dois três...”

## ***AFINADO X DESAFINADO***

“Se você disser que eu desafino, Amor,  
Saiba que isso, em mim, provoca imensa dor.”  
(Tom Jobim/ Newton Mendonça)

Sempre que alguém chama outro alguém de “desafinado” não faz idéia do tamanho do rombo que abre na personalidade do outro. Este texto bem poderia justificar o prefácio de um livro de auto-ajuda, pensarão alguns. Eu concordaria, se o livro se propusesse a discutir auto-estima e a baixa auto-estima.

Alguém grita na rua: “ô, gordo!”, “ô, careca!”, “ô, viado!” TUDO BEM! Nenhum problema. Porém, se disser “ô, desafinado!”, estará condenando o indivíduo, para todo o sempre, a SER desafinado! Pois muito bem: ninguém “é” desafinado... alguém pode “estar” desafinado, como um instrumento. E necessita ser afinado, certo?

Se Deus afinou os passarinhos e as ondas do mar, não tinha por que ser sacana justamente com o coitado que é chamado de desafinado! Acredito que esse “desequilíbrio” na afinação que se constata em alguém (e conheci inúmeros casos nos meus últimos trinta anos dando aulas de canto) deva-se ao fato de estas discriminações mexerem exatamente com o “chacra”(\*) da comunicação. É através deste canal de energia, o “chacra” laríngeo, que o indivíduo se comunica com o mundo, através dele se coloca no mundo.

E justamente os “amigos”, que desconhecem os motivos pelos quais o indivíduo não consegue bem entoar (e por isso mesmo precisa “ser afinado” novamente), ao invés de colaborar seja para ele encontrar seu melhor “tom”, seja para conseguir ouvir melhor, viram-se para o amigo e fazem a piadinha, achando que estão ajudando: “você gosta de canto? então vá lá pro canto!”

Ricardo Oliveira, mestre de Música Orgânica (ler QUEM PODE CANTAR?), sempre nos orienta em relação a observar de que é que alguém necessita pra ficar mais afinado. Eu acredito que a relação afinação-desafinação esteja diretamente relacionada com aprender a ouvir. Há uma famosa frase repetida ad-nauseam em corais: “Ouvir é mais importante do que cantar”.

(\*) “chacras” - canais de energia reconhecidos pelos indianos, vórtices de energia que movimentam a vida no corpo físico do ser humano. Há vários livros, mormente da Editora Pensamento, São Paulo, que explicam o que são os “chacras” e como funcionam. Maude Salazar, em seu livro YOGA DA VOZ (\*), dá um belo panorama de como funcionam esses chacras e como vibra nossa voz em cada um deles.

(\*\*) YOGA DA VOZ, de Maude Salazar e Maudie Chiarini, Ed. Tahyu, 2007.